

# Editorial

A temática condutora deste número expressa o escopo e a linha editorial que se vem imprimindo na presente Revista: *Modos de Relação com a Natureza: Complexidades Socioambientais*.

Temos buscado publicar artigos que contemplem a diversidade de modos de relação com a natureza em várias culturas e ambientes. Este número caminha nessa direção, focalizando, por exemplo, os modos culturais de interação com o meio ambiente entre os segmentos sociais do mundo rural brasileiro. Sob esse prisma, Mary Helena Allegretti analisa a trajetória peculiar do movimento socioambiental dos seringueiros do Acre na formulação de políticas públicas inovadoras, como a instituição das Reservas Extrativistas, destacando a importância do líder sindicalista e ecologista Chico Mendes; Luis Henrique Cunha e Aldo Manoel Branquinho Nunes buscam contribuir com o debate contemporâneo sobre a problemática ambiental em áreas de assentamentos no Brasil, especificamente no semi-árido, com o objetivo de apreender as dinâmicas dos conflitos ambientais e as limitações das ações de proteção, articulando com temas de regimes de propriedade e regulação dos acessos e usos dos recursos naturais apropriados coletivamente.

Se, de um lado, alguns artigos abordam formas sustentáveis de relação com a natureza em comunidades tradicionais, por outro lado enfocam também pressões destrutivas do ambiente cultural e natural de tais comunidades, assim como problemas oriundos da globalização e da biopirataria, por exemplo, em artigo específico sobre propriedade intelectual e desenvolvimento sustentável da Amazônia, de Maria do Socorro Rodrigues Chaves e Marinez Gil Nogueira.

A problemática do turismo, concepções da natureza e modos de relação com o ambiente constituem tema das autoras Maria Geralda Almeida e dos autores Pierre Girard e Icléia A. de Vargas: a primeira problematiza a concepção de *naturofilia* como contraditória, pois, no seu entender, estimula o turismo consumidor da natureza, apontando a necessidade de gestão ambiental compartilhada e novos aportes teórico-metodológicos para a reflexão da conexão

entre ambiente e turismo; os segundos autores questionam percepções das paisagens e biodiversidade pantaneira, que conduzem a indústria do turismo como forma de promoção de desenvolvimento endógeno, sem levar em conta o empoderamento das comunidades locais e seus saberes tradicionais.

Convém salientar que, em conformidade com a temática central deste número, o conjunto dos artigos demonstra a complexidade que envolve a intersecção sociedade e natureza em diversas dimensões interligadas: econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas.

De outro modo, inscritos no paradigma da complexidade, vários autores problematizam o paradigma de pensar o mundo de forma fragmentada e retratam, com vigor teórico, a necessidade de uma ecologia da ciência – ecologia do conhecimento. Como exemplo, temos o artigo de Maria da Conceição de Almeida, que postula uma ecologia do conhecimento, hoje em construção, reconhecendo a multidimensionalidade dos fenômenos e a interconexão entre sistemas, ao mesmo tempo em que reafirma a diversidade cultural e cognitiva como princípios capazes de ultrapassar a “monocultura da mente” e questionar a ocidentalização do planeta. Nessa direção, Valdir Fernandes e Carlos Alberto Cioce Sampaio realçam a importância de mudança de paradigma como base de sustentação a uma racionalidade alternativa em face dos grandes conflitos socioambientais da sociedade moderna. Por sua vez, Arthur Soffiati, inserido também no paradigma da complexidade, propõe, a título de ensaio, uma teoria sobre o domínio da história que incorpora as relações das sociedades humanas com a natureza, por ele designada *Eco-História*. Nessa perspectiva paradigmática, Ana Teresa Reis Silva analisa, especificamente, a construção teórica do termo Eco-Formação *para, no e pelo* ambiente, articulando o pensamento de Jean-Jacques Rousseau, Edgar Morin e Pineau para a constituição de uma Pedagogia Ambiental em sentido amplo.

Por último, cabe aqui destacar a significativa contribuição do artigo de Véronique Giorgiutti sobre a obra magistral de Jean-Marie Gustave Le Clézio – Prêmio

Nobel de Literatura de 2008 –, publicado originalmente na revista *Écologie & Politique*, 36/2008-Paris. Escrito e publicado antes do anúncio da premiação de Le Clézio, o artigo fez parte de um dossiê da revista intitulado *Littérature & écologie. Vers une écopoétique*. Véronique Giorgiutti, autora do texto, mostra um Le Clézio em permanente migração, indo ao encontro do outro nos espaços e tempos que lhe são próprios e nutrindo, assim, como diz ela, “nossa reflexão sensível e crítica sobre temas que os discursos ecológicos não cessam de abordar”. Além de disponibilizarmos esse belo e atual artigo para um público

mais amplo, por meio de sua republicação, convidamos Jean Paul Déleage, pesquisador e professor emérito da Universidade de Orléans, França, e diretor da revista *Écologie & Politique*, para fazer uma apresentação de Le Clézio especialmente para nossa revista. Esperamos que ambos – o artigo e a introdução de Déleage – proporcionem aos leitores uma nova leitura de Le Clézio que apreenda sua estética ecologista e seu libelo poético por um mundo melhor.

Os Editores